

O ENSINO DE SAXOFONE ATRAVÉS DE TUTORIAIS DO YOUTUBE: UM ESTUDO SOBRE AS APRENDIZAGENS IMBRICADAS NA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS VÍDEOSⁱ

Comunicação

ROGER CRISTIANO LOURENÇO DA SILVA
Universidade Federal da Paraíba
rogercristianosilva@gmail.com

JUCIANE ARALDI BELTRAME
Universidade Federal da Paraíba
jucianemusica@gmail.com

Resumo: Neste trabalho apresentamos um recorte de pesquisa em andamento, nela exploraremos os tutoriais de saxofone disponíveis na plataforma do YouTube, assim como as aprendizagens envolvidas na produção e distribuição desses vídeos. Nosso objetivo geral é investigar a estruturação pedagógica e de divulgação desenvolvida pelos principais produtores brasileiros de tutoriais de saxofone. A base teórica dessa pesquisa tem uma perspectiva sociológica (BOURDIEU, 2014), uma perspectiva que entrelaça os elementos sociais e técnicos do YouTube (SALGADO, 2016), também tem como foco o YouTube (MONTEIRO, 2011), além de uma dimensão da educação musical contemporânea (QUEIROZ, 2017), levando em consideração a educação musical em diversos contextos. Essa pesquisa possui caráter qualitativo, questionários abertos serão utilizados como instrumento de coleta de dados, o processo de análise será efetuado com base nos questionários, nos vídeos disponíveis nos canais dos produtores e na literatura. Esperamos que ao final do trabalho possamos ampliar as discussões sobre o ensino de música fora do âmbito tradicional além de refletir sobre os saberes de um educador musical alinhado com as demandas contemporâneas.

Palavras-chave: YouTube; Práticas educativas emergentes; Tutoriais de saxofone.

Introdução

Este trabalho é a apresentação de um projeto de pesquisa em andamento, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na área da Educação Musical. A pesquisa busca compreender aspectos relativos às práticas emergentes de ensino de saxofone através de tutoriais em vídeo disponibilizados na plataforma do YouTube, assim como as aprendizagens envolvidas na estruturação e

divulgação dos vídeos. Na condição de pesquisa qualitativa, optamos por realizar um estudo de caso intrínseco (STAKE, 1995 apud ANDRÉ, 2009, p.19), buscando refletir sobre as particularidades dos produtores de tutoriais de saxofone no YouTube do Brasil selecionados para nossa pesquisa.

O nosso campo de estudo é o YouTube, compreendido neste trabalho como uma rede sociotécnica (SALGADO, 2016), onde elementos humanos (usuários) e não humanos (estrutura de funcionamento do site, algoritmos etc.) interagem entre si modificando usos e ressignificando a relevância do que é produzido dentro da plataforma.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a estruturação pedagógica e de divulgação dos canais dos principais produtores brasileiros de tutoriais de saxofone no YouTube. Para isso pretendemos: Identificar os principais canais brasileiros de ensino de saxofone no YouTube; conhecer o perfil profissional e artístico dos produtores; descrever as estratégias pedagógicas destes produtores de conteúdo; enumerar procedimentos técnicos para produzir os vídeos; pontuar estratégias criadas ou reproduzidas para gerar engajamento com o público.

Nosso referencial teórico parte da discussão dos conceitos de *habitus*, *capital* e *campo* de Pierre Bourdieu, identificando possíveis semelhanças de organização do espaço social com o espaço de interação social intermediado pelo YouTube. De acordo com Bourdieu (2014), a organização do espaço social se dá em três dimensões: na primeira dimensão os agentes sociais se distribuem no espaço de acordo com o volume de capital possuído; na segunda dimensão os agentes se reúnem de acordo com o peso relativo do capital econômico e cultural; na terceira dimensão os agentes se agrupam de acordo com o que o tempo proporcionou para eles devido ao capital possuído (p. 19-21). No YouTube, autores como Carvalho Junior (2016), Lissa (2015), Marques e Barreto (2016), Santos, Salgado, Arruda e Lira (2018) identificam que produtores de conteúdos bem sucedidos são, em geral, indivíduos que compreenderam os mecanismos do site para aprender a acumular o capital necessário para se beneficiar dentro daquele espaço.

Esperamos que ao final dessa pesquisa possamos conhecer um pouco mais o cenário brasileiro de ensino de instrumentos no YouTube, mapeando os principais produtores de conteúdo de saxofone, além de identificar suas metodologias de ensino e difusão dos vídeos,

contribuindo de forma subjacente para a nossa formação enquanto profissionais. Também pretendemos que as contribuições evoquem discussões acadêmicas que nos auxiliem a compreender ainda mais este fenômeno que ganha relevância a cada ano.

O YouTube é acessado por praticamente um terço dos usuários de toda a internet diariamente, cerca de um bilhão de horas de vídeos são assistidas todos os dias (YOUTUBE, 2018). Monteiro (2011) afirma que o YouTube já é um site relevante para pessoas que buscam obter conhecimentos musicais e, demonstrando concordância com o autor, encontramos em 2018 2.998.100 resultados apenas voltados para a aprendizagem do saxofone (conforme a tabela 1). Além disso, o educador musical deve ser capaz de lidar com as demandas sociais do cotidiano (QUEIROZ, 2017, p.167). Portanto, tendo em vista que o YouTube já é um fenômeno que agrega diferentes práticas musicais e, está presente no cotidiano das pessoas, essa pesquisa direcionada para os professores de saxofone da plataforma se torna relevante.

Tabela 1: Buscas relacionadas ao ensino de saxofone no YouTube

Palavras-chave	Resultados da pesquisa
Aulas de saxofone	204.000
Tutorial de saxofone	2.640.000
Professor de saxofone	92.500
Curso de saxofone online	61.600

Fonte: YOUTUBE, 2018

Revisão de Literatura

A temática desta pesquisa, ao ter como foco os tutoriais de saxofone no YouTube, dialoga com os trabalhos sobre ensino de instrumento na modalidade a distância, bem como outros trabalhos no campo da Educação a Distância. Nesse sentido, Júnior e Figueirôa (2015, p.1) afirmam que a EaD “é uma modalidade de ensino que democratiza o aprendizado,

baseada no compartilhamento do conhecimento e experiências ligadas aos temas propostos de forma colaborativa”.

Dentro desse contexto de compartilhamento e colaboração, o YouTube, enquanto uma da nossa principal fonte de dados, possui mais de um bilhão de usuários e é acessado por pelo menos um terço dos internautas de todo o mundo, tendo diariamente um bilhão de horas assistidas (YOUTUBE, 2018). É uma plataforma de cultura participativa (MARQUES, BARRETO, 2016), nela os usuários podem fazer o upload de vídeos, para isso eles precisam realizar uma inscrição no site e criar um canal próprio. No entanto, não é possível estimar exatamente quantos canais existem no YouTube, muito menos saber quantos canais estão produzindo vídeos frequentemente, pois muitos dados oficiais não são divulgados (LEMOS, 2018). O que sabemos ao certo é que pelo menos 25% dos usuários do YouTube postaram pelo menos um vídeo, mesmo sem a intenção de manter um canal. Como afirma, Monteiro (2011), Westermann (2010), Gohn (2010), Duarte e Marins (2015), é possível encontrar aulas de música no YouTube, pois muitos usuários têm postado livremente tutoriais de diversos instrumentos na plataforma.

Em um levantamento prévio no site do YouTube podemos constatar que a guitarra é o instrumento que apresenta o maior número de resultados em pesquisas relacionadas ao estudo (ver tabela 2). Também já observamos que o saxofone é um instrumento com alto índice conteúdo elaborado por professores, conforme observado na tabela 1. Observe os dados a seguir:

Tabela 2: Buscas relacionadas ao ensino de guitarra no YouTube

Palavras-chave	Resultados da pesquisa
Aulas de guitarra	3.490.000
Tutorial de guitarra	6.400.000
Professor de guitarra	61.800
Curso de guitarra online	17.200

Fonte: YOUTUBE, 2018

Analisando no campo da EaD e da tecnologia de forma mais abrangente, vimos que o ensino de instrumentos musicais na modalidade EaD não é algo novo no Brasil (WESTERMANN, 2010, p.149), todavia, devemos considerar que os avanços tecnológicos, os avanços em inclusão digital, a portabilidade dos aparelhos eletrônicos (BELTRAME, 2014) são fatores que têm alterado a forma de estruturar e de divulgar os cursos (WESTERMANN, 2010). Essas mudanças fazem com que os consumidores atuais sejam diferentes dos consumidores de décadas passadas, e isto exige um posicionamento diferente de quem pretende produzir tais conteúdos (ROSA; CASAGRANDA; SPINELLI, 2017), tanto em termos de estratégias de divulgação, quanto em preocupação pedagógica com o aluno que aprende de forma cada vez mais autônoma e independente do contato direto com o professor (JÚNIOR e FIGUEIRÔA, 2015).

Nos últimos anos essa temática tem ganhado notoriedade no meio acadêmico: Westermann (2010) traça um breve panorama histórico sobre o ensino de música através da educação a distância; Beltrame (2014) busca conscientizar os alunos licenciandos dos atuais comportamentos dos educandos influenciados pelas novas tecnologias; Monteiro (2011) explana sobre a construção de conhecimento cultural através da plataforma do YouTube; Mendes e Braga (2007) buscam problematizar questões referentes ao uso de tecnologias para melhorar a estruturação de um curso EaD de violão; Cernev (2017) busca discutir como licenciandos em música têm usado as mídias sociais para construir conhecimento; Duarte e Marins (2015) discutem possibilidades de utilização dos aplicativos para tablets e smartphones no ensino da música; Júnior e Figueirôa (2015) fazem uma adaptação de um curso presencial de clarineta para a modalidade EaD; Requião (2015) trata do ensino de música EaD como alternativa para capacitação de professores não especialistas em música; Cota (2015) faz uma revisão bibliográfica parcial sobre artigos relacionados ao uso de tecnologia na Educação Musical brasileira; Gohn (2010) aponta tendências na EaD relacionadas ao uso de softwares online.

Monteiro (2011, p.15) cita três universidades que possuem cursos de música na modalidade EaD, são elas a Universidade Federal de São Carlos, a Universidade de Brasília e a

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Barros (2016, p. 51) aponta para uma tendência de produções sobre o ensino de música EaD na formação docente, onde ele aponta vinte e sete produções nessa temática, do ano de 2009 até o ano de 2014. Ainda é necessário ampliar essas discussões sobre o ensino de música na modalidade EaD (COTA, 2015), principalmente em contextos não-formais, que será a principal contribuição deste trabalho.

Apesar das contribuições dadas pelos autores citados e, que a maioria dos trabalhos expostos têm como objetivo explorar as práticas de ensino formais ou em ambientes convencionais, há uma lacuna na literatura no que Queiroz (2013, p.96) cita como formação musical através das mídias. Sobre este tipo de formação, Marques (2018a, 2018b), em suas revisões de literatura, faz dois levantamentos bibliográficos sobre as mídias sociais no campo da educação e da educação musical. Para este trabalho, nos interessa principalmente, os seguintes trabalhos: Marques Júnior (2017) - visa analisar "estratégias de ensino" no canal CifraClub Tv; Santos (2016) e Rodrigues (2017) - versam sobre aprendizado não formal, "utilizando o YouTube como parte do processo" (MARQUES, 2018a, p. 9).

Com tudo o que foi exposto até então, observamos a relevância de abordar o tema pelas potencialidades que a EaD pode proporcionar, independente dos espaços nos quais ela esteja inserida.

Metodologia

Essa pesquisa possui caráter qualitativo, pois o foco é estudar o fenômeno em questão e suas contribuições para a educação musical. Uma pesquisa de caráter qualitativo

[...] cria condições concretas para que se possa captar os significados dos fenômenos investigados. Assim como o pesquisador é um elemento importante no processo de pesquisa, também o campo se destaca como determinante do conhecimento a ser produzido (TOZONI-REIS, 2009, p.25).

A escolha metodológica adotada neste trabalho é o estudo de caso, mais especificamente o *estudo de caso coletivo* com finalidade intrínseca (STAKE, 1995 apud ANDRÉ, 2005, p.20). Ao que indica André (2005), este estudo é adequado quando o pesquisador precisa estudar mais de um caso (p.20), visando, por exemplo, analisar a prática

pedagógica de professores. O desenvolvimento deste trabalho depende exatamente dos produtores escolhidos, não seria coerente utilizar quaisquer outros produtores.

Escolha dos participantes

Para catalogar os principais produtores de tutoriais de saxofone no YouTube, será realizado uma busca na própria aba de pesquisa do site, fazendo uso dos descritores utilizados na tabela 3 deste trabalho. Para isso contaremos com a própria organização interna do site, pois o sistema de postagem do YouTube exige que todo usuário produtor de vídeo escolha palavras-chave que o definam em categorias (SERRANO e PAIVA, 2008, p.6), além disso, a busca por palavras-chave é uma estratégia muito utilizada por pesquisadores em “softwares especializados ou pela internet [...]” (OLIVEIRA, 2011, p.66). Vale esclarecer que o saxofone foi o instrumento escolhido por conta da minha familiaridade profissional. Não é possível estimar com clareza o número de canais do YouTube voltados para o ensino de instrumentos musicais, portanto, a seleção dos canais será feita utilizando o critério de relevância dentro do YouTube, os canais com o maior número de inscritos e de visualizações, pois segundo Mazer e Coruja (2015, p.5) são fatores que indicam a relevância deste tipo de conteúdo. Uma vez selecionados os canais, o próximo passo é contatar os produtores, selecionando apenas aqueles que tiverem interesse em contribuir com a pesquisa. Estima-se um mínimo de 2 e máximo 5 canais e seus Produtores, como recorte para esta pesquisa. Um importante critério de escolha é a voluntariedade dos participantes, pois para esta pesquisa, só faz sentido a participação de quem aceitar ter a identidade exposta, uma vez que um dos objetivos deste trabalho é identificar o perfil profissional e artístico dos produtores de vídeo. Para tanto, os participantes terão de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido exigido pelo Comitê de Ética.

Técnica de coleta de dados

Entendemos esta etapa de coleta de dados como “a busca por informações ou elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar” (GERHADT e SILVEIRA, 2009, p.68). Para tanto, essa pesquisa tem como técnicas: análise documental dos canais escolhidos; questionário para os produtores.

A análise documental será de extrema relevância para a coerência metodológica desta pesquisa. Todavia, não serão utilizados, a princípio, documentos convencionais, como documentos históricos, institucionais, associativos etc. (TOZONI-REIS, 2009, p.30). Os documentos em foco se encontram no que Almeida (2011) trata como “documentos digitais”, que podem ser sites, blogs, canais do YouTube etc. Pois a “internet configura-se como uma nova categoria de fontes documentais [...]” (ALMEIDA, 2011, p.1), com relevante validade, principalmente para pesquisadores atuais.

Nesta pesquisa, os vídeos serão selecionados de acordo com os canais escolhidos, assistidos diretamente na plataforma do YouTube e, os dados visíveis serão utilizados como documento (likes, dislikes, visualizações e comentários). Vale salientar que os vídeos relevantes para esta pesquisa são os tutoriais, conforme mencionado neste trabalho. Uma vez que o vídeo possua as características de tutoriais já citadas, ele será classificado dessa forma independente do título, não havendo a necessidade de conter no título do vídeo a palavra “tutorial”. Em relação aos canais escolhidos, os principais critérios são o conteúdo e o número de inscritos. O conteúdo deve ser composto por vídeos pedagógicos, mesmo que no canal haja outras modalidades de vídeo, serão selecionados apenas os tutoriais. O número de inscritos deve ser de no mínimo 5 mil, visto que o maior canal (Lander Sax) possui cerca de 62 mil inscritos, e o menor canal relevante para este trabalho (Ademir Junior) possui pouco mais de 5.500 inscritos. Tutoriais com menos de 2 mil visualizações serão desconsiderados.

Como recorte pretende-se analisar os tutoriais dos últimos 5 anos que cada produtor elaborou e publicou na plataforma do YouTube, além de analisar o impacto dos tutoriais ao público através da observação dos comentários no próprio site. Sem deixar de lado, obviamente, a relação entre likes e dislikes, e o número de visualizações dos vídeos.

A outra técnica que será utilizada nesta pesquisa é o questionário online. Moysés e Moori (2007, p.9) elencam a desvantagem da impessoalidade, a falta de um contato pessoal pode ocasionar na diminuição do interesse do entrevistado. No entanto, estes mesmos autores elegeram vantagens que me permitem persistir nesse caminho. Eles afirmam que a utilização desse tipo de tecnologia é de baixo custo, com velocidade no processamento de informações, facilita a obtenção de melhores respostas, agrega a possibilidade de utilizar diversos recursos e softwares que deixam todas as informações mais organizadas. Além disso,

esse tipo de técnica é coerente com o trabalho que tem sido desenvolvido, principalmente porque os produtores moram em diferentes regiões do Brasil, mas são acessíveis por contato online.

O uso do questionário é de suma relevância para o desenvolvimento deste trabalho, pois, segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p.260) o questionário ajuda a mensurar a realidade empírica. Questionário é definido por Gil (1999, p.128) como uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Em linhas gerais, as perguntas do questionário a ser elaborado pretendem ser abertas, evidenciando procedimentos técnicos dos produtores, assim como estratégias de divulgação, escolhas pedagógicas e gestão de relacionamento com o público-alvo. Essas pretensões possuem mais chance de concretização se houver perguntas abertas que auxiliem na compreensão das estratégias utilizadas pelos produtores, sendo assim, o questionário terá ênfase em questões abertas. Antes de o questionário ser aplicado, será feito um pré-teste, este procedimento será fundamental para aperfeiçoar o questionário, o deixando equilibrado e eficaz (NOGUEIRA, 2002, p.3).

Categorização de dados

Após a realização da pesquisa documental e do questionário o caminho metodológico será o de identificar os principais produtores, separá-los de acordo com as características educacionais (onde estudou?), profissionais (exerce qual profissão atualmente?) e artística (trabalha tocando? Com quem ou com o que?). A ideia é seguir as etapas de identificar unidades de padrão, categorizá-las, organizar os resultados, compará-los e analisá-los (MOYSÉS e MOORI, 2007, p.7), entretanto, é possível que ao longo da pesquisa seja encontrado outras categorias. Posto isso, a intenção é conhecer as características pedagógicas e a estrutura de divulgação dos produtores, fazendo a triangulação das respostas com o que for obtido na análise documental, no questionário e na literatura.

Após toda a execução dessas etapas, acredito que será possível ter um relevante conhecimento sobre a realidade nacional do ensino de saxofone no YouTube, além de poder

compreender como os produtores têm estruturado pedagogicamente, como estão divulgando o conteúdo e, como estes conteúdos estão sendo relevantes para os seus consumidores.

Considerações Finais

Este trabalho possui alguns pontos que só conseguiremos vislumbrar de forma clara ao final de todas as etapas, por exemplo, até esse momento já nos é claro a ideia de haver uma hierarquia dentro do YouTube em relação aos tipos de capitais presentes na plataforma. Também nos parece claro que há um jogo de poder envolvendo os usuários na busca por uma posição mais privilegiada dentro do site. No entanto, até o determinado momento, não conseguimos ter a certeza de que a interação entre os aspectos humanos e não humanos expostos neste trabalho, fazem do YouTube um campo autônomo com seu próprio *habitus*. De toda forma, este trabalho pode proporcionar um exercício de autocrítica em relação à nossa formação enquanto educadores musicais, ao vislumbrarmos um campo pedagógico que se constrói nas mídias, como o YouTube e os tutoriais de instrumento, assim como suas possibilidades de inserção dentro e fora da Universidade. Almejamos, assim, fomentar as discussões sobre esse tema emergente, além de aprender com os produtores selecionados estratégias pedagógicas que funcionam nesse contexto online.

Referências

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *Revista AEDOS*, v. 3, n. 8. jun. 2011, 22p. Disponível em: <seer.ufrgs.br/aedos/article/download/16776/11939> Acesso em: 18 abr. 2018.

ANDRE, Marli Eliza Damalzo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liberlivro, 2005.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. *Saberes docentes e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no curso de Licenciatura em Música da UFPE*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Federal de Pernambuco, Recife: 2016.

BELTRAME, Juciane Araldi. Transformações tecnológicas e mudanças na aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais na aprendizagem online. In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA (SIMPOM) *Anais...* Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4570/4092>> Acesso em: 14 abr. 2018.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 11. ed. 4. reimpr. Campinas: Papirus, 2014.

BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. *YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph, 2012.

CERNEV, Francine Kemmer. Ensino, Aprendizagem e Formação: o uso das mídias sociais pelos licenciandos em música. In: XI CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DA ISME. *Anais...* Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2475/1129>> Acesso em: 14 abr. 2018.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Luiza Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v.7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/.../pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019

COTA, Denis Martino. O uso das tecnologias instrumentais na educação musical: revisão bibliográfica. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Anais...* Disponível em:

<<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1029/626>> Acesso em: 14 abr. 2018.

DUARTE, Alex; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Um estudo sobre a utilização de aplicativos para tablets e smartphones no ensino da música. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Anais...* Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1458/485>> Acesso em: 14 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; SIVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 121p.

GOHN, Daniel. Tendências na educação musical à distância: os softwares on-line de música. *Opus*. Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126, jun. 2010. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/16.1/files/OPUS_16_1_Gohn.pdf> Acesso em: 14 abr. 2018.

JÚNIOR, Josué Berto dos Santos; FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. Instrumento de sopro na modalidade a distância. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Anais...* Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1275/487>> Acesso em: 14 abr. 2018

LEMOS, Marcos. *Seu Canal no YouTube é minúsculo* (ou: Qual o tamanho do YouTube?). Disponível em: <<http://www.ferramentasblog.com/canal-youtube-tamanho-do-youtube-inscritos-no-canal/>> Acesso em: 19 abr. 2018.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Mídias Sociais e Educação: Reflexões Sobre as Publicações do Congresso Nacional de Educação entre 2014 e 2017. In: V CONEDU – Congresso Nacional de Educação – Olinda – PE, 2018. *Anais...* Olinda, 2018 p. 1-12. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID4499_17092018210710.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018

MARQUES, Gutenberg de Lima. Mídias Sociais e Educação: Reflexões Sobre as Publicações do Congresso Nacional de Educação entre 2014 e 2017. In: V CONEDU – Congresso Nacional de Educação – Olinda – PE, 2018. *Anais...* Olinda, 2018 p. 1-12. Disponível em: <

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID4499_17092018210710.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018

_____. Mídias sociais audiovisuais: uma possibilidade de ensino online na educação musical?. In: XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical – *Educação Musical em Tempos de Crise: percepções, impactos e enfrentamentos* – Santa Maria – RS, 2018. *Anais...* Santa Maria, 2018 p. 1-17. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/sl2018/regsl/paper/view/3115/1520>>. Acesso em: 10 nov. 2018

MARQUES, Gutenberg de Lima; BARRETO, Anderson Gomes Paes. YouTubers brasileiros: alta exposição à monetização em lojas virtuais. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru – PE, 2016. *Anais...* Caruaru, 2016 p. 1-15. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/lista_area_DT05.htm>. Acesso em: 10 nov. 2018

MATTAR, João. *Tutoria e interação em educação à distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Série Educação e Tecnologia).

MONTEIRO, Célio Jonas. *YouTube: construção cultural e conhecimento musical no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Mato Grosso campus Cáceres*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea. Universidade do Federal do Mato Grosso, Cuiabá: 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos com a contemporaneidade. *Intermeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande – MS, v.19, n.37, p.95-124, 2013.

_____. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. *DEBATES | UNIRIO*, n. 18, p.163-191, 2017.

RODRIGUES, Fernando Macedo. *As “práticas informais” e o “aprendizado não-formal” na oficina de música do projeto PIBID/ESMU/UEMG*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ROSA, Renato de Oliveira; CASAGRANDA, Yasmin Gomes; SPINELLI, Fernando Elias. A importância do marketing digital utilizando a influência do comportamento do consumidor. *REVISTA DE TECNOLOGIA APLICADA (RTA)*, v. 6, n.2, ago. 2017, p. 28-39. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21714/2237-3713rta2017v6n1p28>> Acesso em: 16 abr. 2018.

SALGADO, Tiago Barcelos Pereira. Públicos Algoritmos: relevância e recomendação no YouTube. In: IX ECOMIG *Anais...* Mariana, 2016 p. 2-19.

SANTOS, Heraldo Veridiano dos. *Jovens guitarristas, aprendizagem autodirecionada e a busca pela orientação musical*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2016.

SERRANO, Paulo Henrique Souto Maior. PAIVA, Cláudio Cardoso. Critérios da Categorização Para Vídeos do YouTube. In: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM) *Anais...* Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/expocom/EX12-0481-1.pdf> Acesso em: 19 abr. 2018.

STAKE, Robert E. *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995. p. 49-68

WESTERMANN, Bruno. Sobre o ensino de instrumentos musicais a distância e a autonomia do aluno. In: I SIMPOSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA (SIMPOM) *Anais...* Disponível em: <<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-BrunoWestermann.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2018.

WHRIGHT, Ruth. “Now we’re musicians”: using Bourdieu’s concepts of habitus, capital and field to analyse informal learning in Canadian music education. In: BUNARD, Pamela; TRULSSON, Ylva Hofvander; SODERMAN, Johan (eds). *Bourdieu and the sociology of music education*. Surrey: Ashgate, 2015

YOUTUBE. *YouTube em números*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>> Acesso em: 19 abr. 2018.

ⁱ Este trabalho está sendo realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal em Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba.